15Fev2008 [notícia]

«Guiné-Bissau: Liga Combatentes vai identificar e concentrar cadáveres de soldados portugueses»

A Liga dos Combatentes portuguesa vai começar a identificar e concentrar os restos mortais de soldados portugueses mortos durante a guerra colonial na Guiné-Bissau, disse hoje o vice-presidente da associação, general Carlos Camilo.

Os trabalhos, que deverão começar em Março, serão realizados no âmbito do programa da Liga dos Combatentes denominado Conservação de Memórias, que pretende dignificar os ex-combatentes.

"No quadro deste programa da Conservação das Memórias uma das tarefas é a de localizar corpos de ex-combatentes e dignificá-los em quatro locais da Guiné-Bissau", afirmou o general Carlos Camilo.

"Na Guiné-Bissau temos referenciados - quer combatentes nascidos em território guineense, quer em Portugal - cerca de 750 espalhados por vários locais do país", disse o general português.

O objectivo da Liga do Combatentes é localizar os corpos e concentrá-los em quatro locais distintos do país: Bissau, Bambadinca, Bafatá e Gabú.

"Vamos iniciar brevemente a tarefa de identificação e concentração de corpos numa área onde estão referenciados 31" antigos combatentes, avançou o general Carlos Camilo.

O general Carlos Camilo explicou também que como a identificação de restos mortais implica uma técnica que a Liga dos Combatentes não domina foram estabelecidos acordos com o Instituto de Medicina Legal e a Universidade de Coimbra.

"São técnicos forenses que têm todas as condições para identificar, através do ADN, nomeadamente, restos mortais", disse.

Questionado sobre a eventual trasladação dos corpos identificados, o general explicou que a responsabilidade da Liga dos Combatentes é dignificar os ex-combatentes e não proceder à sua trasladação.

"Se depois de claramente identificados os restos mortais, os familiares estiverem interessados na trasladação essa será feita com base nas leis vigentes em Portugal e na Guiné-Bissau", explicou o general.

A Liga dos Combatentes já referenciou cerca de 4.000 antigos combatentes das forças armadas portuguesas espalhados pela Europa e África, faltando apenas o levantamento no continente asiático.

No âmbito do programa Conservação de Memórias, a Liga dos Combatentes procedeu hoje na Guiné-Bissau ao lançamento de duas pedras simbólicas para a construção de um monumento ao soldado desconhecido português e guineense e da Casa da Amizade entre os dois países.

(15Fev2008 12:25:02 © Agência LUSA)

http://ww1.rtp.pt/noticias/index.php?article=326669&visual=26